



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART JORGE SEVERO BOTINO

**ANÁLISE PROSPECTIVA DO ENSINO DO IDIOMA INSTRUMENTAL ÁRABE TENDO
EM VISTA FUTURAS MISSÕES DE PAZ**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART JORGE SEVERO BOTINO

**ANÁLISE PROSPECTIVA DO ENSINO DO IDIOMA INSTRUMENTAL ÁRABE TENDO
EM VISTA FUTURAS MISSÕES DE PAZ**

Artigo Científico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro
2018**

ANÁLISE PROSPECTIVA DO ENSINO DO IDIOMA INSTRUMENTAL ÁRABE TENDO EM VISTA FUTURAS MISSÕES DE PAZ

Jorge Severo Botino¹
Anderson Eduardo e Souza Reis²

RESUMO

A negociação é um fator essencial para o sucesso das missões de paz e para que as negociações tenham êxito, o domínio dos idiomas das partes envolvidas em conflitos e disputas, aumenta significativamente as chances de sucesso das negociações e em consequência, as chances de sucesso das missões de paz. O contrário, pode levar a desentendimentos, que podem pôr a perder todo o processo de estabilização e pacificação.

Devido à levada participação do Brasil em missões de paz, surge o questionamento se o ensino do idioma instrumental árabe seria importante para a tropa brasileira empregada em missões dessa natureza.

Caso esse emprego se concretizasse, seria de grande utilidade o domínio do idioma árabe, porém, com a atual conjuntura do Brasil, a possibilidade de tal emprego é remota, portanto, não há significativa necessidade do ensino do idioma árabe para o Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Comunicação, Missão de Paz, idioma, árabe

ABSTRACT

The negotiation is a important factor to the success of peacekeeping and to the success of the negotiations, the knowledge of actors languages involved in conflits and contention, increase significantly the chances of success of the peacekeeping missions. However, the opposite can lead to misunderstands wich can make the lost of all process of stabilization and peacekeeping.

Due to the high participation of Brazil in peacekeeping missions, arise the question if the teaching of the arabic language would be important to the brazilian troops employed in this kind of missions.

If this employment concretizes, it would be very useful the knowledgement of the arabic language, but with the actual conjuncture of Brazil, the possibility of this employ is remote, só there is not a significant need of the teaching of arabic language to the Brazilian Army.

Keywords: Communication, peacekeeping, language, arabic.

¹ Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008.

² Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006.

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) foi fundada em 1945, após o fim da 2ª Guerra Mundial. Sua carta de fundação foi assinada em 26 de junho de 1945, por 50 países (atualmente a ONU possui 193 países membros), dentre eles o Brasil. Em seus primeiros artigos, estão estabelecidos a razão de existência da ONU e seus princípios:

Os propósitos das Nações unidas são:

- “1. Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;
2. Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
3. Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; e
4. Ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.”

Sobre as Missões de Paz, a ONU as define como toda missão destinada a levar determinado país de uma situação de conflito para uma situação de paz. Essas missões envolvem não apenas manter a paz e a segurança, mas também, facilitar os processos políticos, proteger civis, prestar assistência no desarmamento, desmobilizar e reintegrar antigos combatentes, dar apoio a processos constitucionais e a eleições, promover e proteger os direitos humanos e prestar assistência a restauração das leis e da autoridade estatal.

A participação do Brasil em Missões de Paz não é algo novo. Sua primeira participação ocorreu em 1948, nos Bálcãs, com observadores militares integrando a USCOB (Comitê Especial das Nações Unidas nos Bálcãs).

Após um distanciamento na década de 1970, no qual o Brasil optou por não participar de missões de paz e não ocupar assentos não permanentes no Conselho de Segurança da ONU (CSNU), o Brasil voltaria a participar das missões de paz da ONU no final da década de 1980, iniciando um período de maior e mais regular participação

brasileira, com o envio de militares à Angola e nos anos seguintes à Moçambique e Timor-Leste, culminando com o envio de tropas ao Haiti entre os anos de 2004 e 2017.

O amparo à essa participação está na Constituição Federal e no Plano Nacional de Defesa.

Os incisos VI e VII, do art 4º, da Constituição Federal, estabelecem que a República Federativa do Brasil em suas relações internacionais, rege-se, dentre outros, pelos princípios da defesa da paz e da solução pacífica dos conflitos.

O Plano Nacional de Defesa, por sua vez, estabelece como um dos objetivos nacionais de defesa, a contribuição para a manutenção da paz e da segurança internacional.

Ainda sobre a participação em Missões de Paz, o Ministério das Relações Exteriores:

“Para um membro fundador das Nações Unidas, historicamente comprometido com a solução pacífica de controvérsias, participar de operações de manutenção de paz é uma consequência natural de suas responsabilidades internacionais. “

1.1 PROBLEMA

Atualmente, o Brasil participa de 07 (sete) missões de paz, com um efetivo de cerca de 1200 militares. São elas: MINURSO (Saara Ocidental), MINUSCA (República Centro-Africana), UNIFICYP (Chipre) , UNIFIL (Líbano), MONUSCO (República Democrática do Congo), UNISFA (Abyei) e UNMISS (Sudão do Sul). Dessas missões, 02 (duas) ocorrem em países de língua árabe (Líbano e Saara Ocidental)

O árabe é o idioma oficial de 22 países, distribuídos no Oriente Médio e na África. É falado por cerca de 375 milhões de pessoas. É um dos idiomas oficiais da ONU e da União Africana.

خ	ح	ج	ث	ت	ب	ا
kha	haa	jiim	thaa	taa	baa	alif
ص	ش	س	ز	ر	ذ	د
saad	shiin	siin	zaay	raa	thaal	daal
ق	ف	غ	ع	ظ	ط	ض
qaaf	faa	ghayn	ayn	thaa	taa	daad
ي	و	ه	ن	م	ل	ك
yaa	waaw	ha	nuun	miim	laam	kaaf

Figura 1: Alfabeto árabe

Assim, diante da expressiva participação brasileira em missões de paz, diante do elevado perfil internacional alcançado pelo Brasil em decorrência das participações do país em missões dessa natureza e de que das 14 (quatorze) missões de manutenção da paz da ONU que ocorrem atualmente, 5 (cinco) são em países de língua árabe, surge o questionamento sobre a necessidade do ensino do idioma instrumental árabe, tendo em vista futuras participações do Brasil em missões de paz.

1.2 OBJETIVOS

A fim de constatar a necessidade e viabilidade do ensino do idioma árabe tendo em vista futuras missões de paz, o presente estudo pretende analisar a demanda pelo ensino do árabe no Exército Brasileiro, confrontando-a com a capacidade do Exército em suprir essa demanda.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Identificar quais são as missões de paz da ONU em países de língua árabe onde operam tropas brasileiras;
- b) Identificar como o domínio do idioma local influencia o cumprimento da missão de uma tropa em missão de paz;
- c) Identificar se o Exército Brasileiro tem capacidade de implementar o ensino do idioma árabe;
- d) Identificar se há provável demanda do emprego de tropas em missão de paz em países de língua árabe;
- e) Concluir a cerca dos benefícios advindos da implementação do Centro de Simulação de Artilharia Antiaérea na formação dos Oficiais e Sargentos das Forças Armadas do Brasil.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A presente pesquisa poderá subsidiar o conhecimento e a compreensão acerca da necessidade do conhecimento do idioma árabe pelas tropas em missão de paz, além de fazer uma projeção sobre a possibilidade de tropas brasileiras se engajarem em missões de paz em países de língua árabe.

O resultado final esperado com essa pesquisa será verificar a viabilidade e necessidade do ensino do idioma árabe tendo em vista futuras missões de paz da ONU.

Assim, esse estudo se justifica tendo em vista a expressiva participação brasileira em missões de paz nos últimos 30 anos.

2 METODOLOGIA

Será apresentada a construção da pesquisa nos seus aspectos de metodologia e de fundamentação teórica. A proposta da pesquisa é realizar uma análise prospectiva do ensino do idioma instrumental árabe tendo em vista futuras missões de paz.

O projeto em questão está enquadrado no campo de estudos das Ciências Militares, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional.

No que diz respeito aos objetivos gerais da pesquisa que se segue, esta será do tipo descritiva, uma vez que fará uma análise da relação entre o conhecimento do idioma árabe e o desempenho da tropa em missões de paz em países/regiões arabófonos, sempre utilizando embasamentos teóricos para analisar essa relação.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, que visa interpretar o fenômeno e lhe atribuir um significado.

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, argumentação e discussão de resultados.

2.1. REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de analisar o ensino do idioma árabe e sua importância para futuras missões de paz, foi realizada uma revisão de literatura baseada em publicações do Exército Brasileiro, Governo Federal, Nações Unidas e entidades civis.

Foram utilizadas as seguintes ideias-chave: ONU; Missão de Paz; Idioma Árabe; Ensino; Comunicação. A pesquisa foi complementada ainda por sítios de busca na internet.

a. Critério de inclusão:

- Artigos publicados em português e inglês, sobre o relacionamento das tropas em Missões de Paz com os habitantes locais;

- Artigos sobre o idioma árabe;
- Artigos sobre o ensino de idiomas no Exército Brasileiro;
- Artigos sobre a política externa brasileira e as missões de paz.

b. Critério de exclusão:

- Artigos que tratam sobre outros aspectos das Missões de Paz

2.2. COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelo seguinte meio: entrevista exploratória.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com militares que participaram de missões de paz:

INSTRUMENTO	Militar	Função	EXECUÇÃO:
Entrevista	TC Cav Sérgio Avelar Tinoco	Cmt CIdEx	Set 18
	Cap Inf Ângelo Machado da Costa	Cmt Pel Haiti	Ago 18
	Cap Inf Victor Hugo D. de Aguiar	SCmt SU Haiti	Ago 18
	Cap Inf Fernando Jordão	Cmt Pel Haiti	Ago 18
	Cap Art Rafael Victória Buzinelli	Cmt Pel Haiti	Ago 18

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As missões de paz da ONU, se desenvolvem nos mais variados continentes e países, onde são empregadas tropas de diferentes partes do mundo. Naturalmente, nesse contexto, as tropas empregadas pela ONU estão sujeitas a atuarem em locais com cultura e idiomas muito diferentes dos seus, o que por si só, além de outros fatores como clima, precariedade de infra-estrutura, insegurança e etc, podem ser óbices ao cumprimento da missão e conseqüentemente ao seu sucesso.

De acordo com Edwards (2001), no contexto das missões de paz e de ajuda humanitária da ONU, nas negociações internacionais assim como nas negociações de campo (conduzidas entre militares, organizações humanitárias e civis) a comunicação é

imprescindível para o êxito da missão, principalmente nas negociações de campo, que normalmente não contam com todos os recursos disponíveis para as primeiras.

Além disso, o domínio do idioma local é demonstração inequívoca de interesse em determinado povo e em sua cultura, o que pode servir de instrumento para uma maior receptividade e aceitação da presença de uma força de paz em um determinado país ou região, o que em consequência, pode melhorar os resultados do emprego dessa força.

Em entrevistas realizadas com militares brasileiros que participaram da MINUSTAH, como comandantes de tropa nível pelotão e subunidade, foi verificado que no Haiti, o desconhecimento do idioma creole foi um dificultador nas comunicações com a população local, tendo em vista que o francês é falado apenas pela elite do Haiti enquanto os demais haitianos, tem como única língua o *créole*. Assim, em diversas ocasiões a comunicação com prisioneiros ou com a população local foi impedida ou consideravelmente dificultada pelo barreira do idioma.

Cabe destacar que um dos militares entrevistados, relatou ainda, que por vezes foram utilizados habitantes locais como intérpretes, porém, não confiava plenamente nesses intérpretes.

Esse aspecto, cresce de importância com relação ao mundo árabe, pois se entre brasileiros e haitianos a língua é uma barreira, as diferenças culturais não são tão grandes assim.

Já em relação aos países de língua árabe, além do idioma ser uma barreira, uma vez que o idioma árabe é muito pouco difundido no Brasil, as diferenças culturais também são muito grandes, a começar pela religião islâmica, que permeia os diversos aspectos da vida dos povos arabófonos.

Os árabes de maneira geral, acreditam que os diversos acontecimentos da vida são determinados por Deus. Dão muito importância à família, que deve ser prioridade frente ao trabalho, amigos e interesses pessoais. Temem a perda de credibilidade e a ter sua honra manchada. Os contatos entre pessoas do mesmo sexo em público são considerados ofensivos, assim como um homem encarar uma mulher por muito tempo ou fazer perguntas sobre alguma mulher da família de um amigo ou conhecido. Amigos homens se cumprimentam com beijo no rosto e andam de mãos dadas pela rua. Dão grande valor à privacidade, principalmente no que diz respeito à sua casa e família.

O Brasil já atuou em missão de paz em região de língua árabe. Isso aconteceu entre 1957 e 1967 na Faixa de Gaza onde junto com outros países (Canadá, Colômbia, Dinamarca, Índia, Indonésia, Noruega, Suécia e Iugoslávia), compôs a UNEF (*United Nations Emergency Force*) com o objetivo de assegurar e supervisionar o fim das

hostilidades entre Israel e Egito, iniciadas em 1956, além de servir como barreira entre as forças israelenses e egípcias.

Naquela ocasião, a missão da tropa brasileira era assegurar a inviolabilidade da Linha de Demarcação de Armistício (LDA) que separava a Faixa de Gaza do território controlado por Israel, assegurando que nem árabes e nem israelenses cruzassem essa linha. Nessa missão, o contato da tropa com a população local era pouco frequente, uma vez que na região da LDA, o povoamento era escasso.

Além disso, tropa brasileira se reportava à UNEF utilizando o idioma inglês. O contato com o idioma árabe só acontecia com alguns árabes que serviam no QG brasileiro fazendo tarefas de manutenção das instalações.

No Exército Brasileiro, a OM responsável pelo ensino de idiomas é o Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), criado pela Portaria nº 1349, de 23 de setembro de 2015, do Cmt Ex, prioriza o ensino de idiomas por habilidades e competências buscando a valorização da certificação da proficiência linguística com o intuito de aumentar o universo de militares concorrentes a missões no exterior. O CIdEx é quem gerencia o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército Brasileiro (SEICPLEx) e tem por missão:

- manter-se como um centro de referência em ensino de idiomas, responsável por acompanhar e difundir a sua importância, no âmbito do Exército Brasileiro, oferecendo formação continuada aos militares brasileiros e estrangeiros;
- realizar a Certificação de Proficiência Linguística (CPL) caracterizada pelo Exame de Proficiência Linguística Oral (EPLO) e Exame de Proficiência Escrita (EPL) com base na Escala de Proficiência Linguística (EPL) do Exército Brasileiro;
- coordenar, supervisionar, orientar e normatizar o ensino dos idiomas inglês e espanhol nos Estabelecimentos de Ensino responsáveis pela formação e aperfeiçoamento de oficiais e sargentos do Exército Brasileiro;
- assessorar os escalões superiores na escolha da contratação de instituições e/ou profissionais capacitados à execução da fase a distância e/ou presencial para atender ao público dos estágios e curso de idiomas.

No CIdEx, são ministrados os Estágios Intensivos de Idiomas (EII), destinados a militares brasileiros designados para missões no exterior. Esses estágios são ministrados nos idiomas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e russo.

O CIdEx ministra ainda o Estágio Intensivo de Idioma Português e Ambientação e o Curso de Português para Militares Estrangeiros, ambos voltados para militares de nações amigas

nomeados ou designados para o desempenho ou exercício de cargos, funções, missões ou atividades no Brasil.

Atualmente, não há planos no CidEx para implementar o ensino do idioma árabe, porém aquele Centro considera que hoje os idiomas mais importantes que não fazem parte do SEICPLEx são o Árabe e o Chinês, devido ao grande número de falantes desses idiomas no mundo e também, às relações entre o Brasil e esses países.

A estrutura para a implantação do idioma árabe no SEICPLEx, não é vultuosa tanto em recursos quanto em material, tendo em vista que o Curso de Idiomas Virtual (CIV) é desenvolvido à distância, por empresas contratadas pelo Exército, que são pagas com o dinheiro arrecadado por meio das GRU dos militares que se inscrevem no CIV. Além da empresa contratada, seria necessário também, a contratação de um certificador para o idioma árabe.

Caso fosse implantado também o EII de árabe, seria necessário a contratação de um professor do idioma. A estrutura existente no CidEx já comporta a implantação de um novo idioma, tendo em vista que durante 3/4 do ano letivo, há uma sala disponível no CidEx, que poderia ser utilizada no EII de árabe.

Paralelo ao CidEx, existe o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB). Originado do Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOpPaz), criado por meio da Portaria nº 090, de 23 de fevereiro de 2005, do Cmt Ex, com a finalidade de preparar a tropa brasileira que ia para o Haiti. À partir de 15 de junho de 2010, a Portaria nº 952, de mesma data, do Ministério da Defesa, amplia as atribuições do CIOpPaz que passa a preparar militares e civis brasileiros e de nações amigas, a serem enviados em missões de paz. A mesma portaria alterou também o nome do CIOpPaz para CCOPAB.

O CCOPAB ministra atualmente, dentre outros estágios, o Estágio de Tradutores e Intérpretes Militares cujo principal objetivo é capacitar profissionalmente os militares para atuar como tradutores e intérpretes em missões de paz, em um ambiente multicultural. O Estágio é ministrado nos idiomas francês e inglês.

Os critérios para a participação brasileira com tropas em missões de paz são estabelecidos em sintonia com os princípios e diretrizes da política externa brasileira, tendo amadurecido a partir do final da década de 1980, privilegiando países com os quais o Brasil compartilha aspectos culturais ou históricos, como a colonização e a língua portuguesa em comum.

Para Norma Breda e Ciro Russo: " ... na miríade de operações de paz criadas, [o Brasil] passou a privilegiar a atuação na América Latina e em países de língua portuguesa, duas áreas de crescente prioridade para sua política externa".

Para Eugênio Diniz: "principalmente desde 1989, uma característica da participação brasileira em missões de paz é que ela se concentra em países da América Latina ou de língua portuguesa. O Brasil claramente privilegia a participação nas áreas que considera prioritárias para a política externa".

Assim, participamos de missões de paz em Moçambique (UNOMOZ) de 1993 a 1994, Angola (UNAVEM III) de 1995 a 1997, Timor-Leste (INTERFET), de 1999 a 2000.

Em 2003, assume a presidência do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, que direcionou a política externa brasileira de acordo com os princípios da ênfase no combate à pobreza; postura internacional mais afirmativa; não indiferença; defesa do multilateralismo; prioridade regional.

Esses princípios levaram à participação do Brasil na missão de paz do Haiti (MINUSTAH), que se estendeu de 2004 a 2017. Apesar daquele país não ter sido colonizado por portugueses, segundo o Ministro das Relações Exteriores da época, Celso Amorim, o que animou o Brasil a enviar tropas e assumir o comando militar da MINUSTAH, foi o "natural sentimento de solidariedade regional e afinidades de natureza cultural e étnica".

Cabe destacar que na ocasião, o Itamaraty enxergou uma grande oportunidade no Haiti, pois até aquele momento, as ações naquele país haviam sido comandadas por grandes potências, com destaque para os Estados Unidos. Estar à frente no Haiti significaria aumentar a projeção internacional do Brasil, ao mesmo tempo em que se prestava cooperação e solidariedade a um país em dificuldades.

Outro fator relevante a se considerar, é que na época, o Brasil desfrutava dos benefícios do "*boom das commodities*", que influenciou de maneira positiva a economia do país, proporcionando uma situação confortável para o Brasil desempenhar um papel de maior protagonismo na política externa.

Atualmente, no contexto das missões de paz, a política externa do Presidente Michel Temer não tem demonstrado grande empenho em aumentar a participação do Brasil em missões dessa natureza. Com a saída das tropas brasileiras do Haiti, a ONU contava com a participação brasileira em outras missões, especialmente no Líbano (UNIFIL), Mali (MINUSMA) e na República Centro Africana (MINUSCA). Desses três países, apenas o Líbano possui o árabe como idioma oficial, com a particularidade dos idiomas francês e inglês serem amplamente difundidos na população.

O Brasil chegou a acenar positivamente à ONU que participaria da missão na República Centro Africana (RCA). O Ministro da Defesa, Raul Jungmann, defendeu a participação em uma nova missão de paz, com o fim da missão das tropas brasileiras no

Haiti e militares do Exército chegaram a fazer reconhecimentos e iniciar a preparação para uma missão na República Centro Africana.

Porém, em abril de 2018, o Ministério da Defesa informou que o Brasil não enviaria tropas para a RCA. O principal fator seria o econômico, pois os gastos com a missão eram estimados em R\$ 400.000.000 (quatrocentos milhões de reais) no primeiro ano da missão. Soma-se a isso, o fato das dificuldades logísticas da RCA, situada no centro do continente africano e com precária infra-estrutura, além da natureza violenta do conflito, que em 2017 vitimou 14 (quatorze) soldados da MINUSCA.

Assim, no curto prazo, não há perspectivas da participação de tropas brasileiras em missões de paz em países de língua árabe, além da que já ocorre no Líbano, com cerca de 250 (duzentos e cinquenta) militares tripulantes da fragata brasileira que integra a Força-Tarefa Marítima da UNIFIL. No caso do Saara Ocidental (MINURSO), o Brasil participa apenas com 6 (seis) observadores militares, sem empregar tropa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre o uso do idioma árabe em missões de paz.

A revisão de literatura possibilitou concluir que a participação do Brasil em missões de paz em países de língua árabe representa uma pequena parcela das participações do Brasil em missões de paz, sendo a última dessas participações com tropa, se encerrado há mais de 50 anos. O resultado disso é que não há hoje, dentro do Exército Brasileiro, uma demanda expressiva do ensino do idioma instrumental árabe

Foram ainda realizadas entrevistas com quatro militares que participaram da MINUSTAH. Todos foram questionados sobre a comunicação da tropa com os habitantes locais, afirmando que o desconhecimento do idioma local foi um óbice ao cumprimento de sua missão.

Assim, em um contexto de emprego de tropa em missões de paz em países de língua árabe, seria de grande utilidade a esse tropa, possuir pelo menos alguns elementos com o domínio do idioma árabe, porém, a atual conjuntura do país não indica em um futuro próximo, o emprego de tropa em missões dessa natureza.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciana, **ONU convida Brasil para integrar missão de paz na República Centro-Africana**. Brasília-DF. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/11/23/onu-convida-brasil-para-integrar-missao-de-paz-na-republica-centro-africana.htm>> Acesso em 27 ago. 2018

AMORIM, C. Discurso do ministro Celso Amorim. *In*: **REUNIAO INTERNACIONAL DE ALTO NÍVEL SOBRE O HAITI**, 23 maio 2006, Brasília, Distrito Federal.

ARABIC Customs and Traditions, **Arab Academy**, Cairo, Egito. Disponível em: <https://www.arabacademy.com/arabic-customs-traditions/> . Acesso em 27 ago 2018.

BALAKRISHNAN, R; TOSCANI, F. **Como o boom das commodities ajudou a reduzir a pobreza e a desigualdade na América Latina**. Disponível em

<<https://www.imf.org/pt/News/Articles/2018/06/20/blog-how-the-commodity-boom-helped-tackle-poverty-and-inequality-in-latin-america>>. Acesso em 02 out 2018.

BRASIL acentua debates sobre futuro em missões de paz após atuação no Haiti, **Terra**. Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/brasil-acentua-debate-sobre-futuro-em-missoes-de-paz-apos-atuacao-no-haiti,b78d9df5ff4d7966abe4f734d6695257mvz576l7.html>>. Acesso em 27 ago 2018

BRASIL. BIBLIEx. **Operações de Paz – Missão em Suez**. Rio de Janeiro-RJ, 2010.

BRASIL, Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, **Casa Civil**, 5 out. 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 31 out. 2017

BRASIL. Exército. **EB 70-MC-10.307 Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

CAIAFA, Roberto. **Brasil desiste da Missão de Paz na República Centro Africana (MINUSCA)**. Disponível em <<http://tecnodefesa.com.br/brasil-desiste-da-missao-de-paz-na-republica-centro-africana-minusca/>> Acesso em 02 out. 2018

CARTA, **Nações Unidas**, Brasília, DF. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/carta/>>. Acesso em 26 out. 2017.

COLARES, L. Operações de paz: A participação brasileira no ponto de inflexão do Timor-Leste. **O Brasil e as operações de paz em um mundo globalizado : entre a tradição e a inovação**. Brasília, p. 290-293. 2012.

DAOUDI, Anissa. **Arabic**. Birmingham. Disponível em <<https://www.birmingham.ac.uk/schools/lcahm/departments/languages/sections/lfa/about/arabic.aspx>>. Acesso em 31 out. 2017.

DINIZ, E. O Brasil e as operações de paz. *In*: **ALTEMANI, H.; LESSA, A. C. C.** Relações internacionais: teorias e agendas. Sao Paulo: Saraiva, 2006.

HISTORY of the United Nations, **United Nations**, New York, NY. Disponível em <<http://www.un.org/en/sections/history/history-united-nations>>. Acesso em 26 out. 2017

KAWAGUTI, Luis. **Brasil recusa convite da ONU para integrar missões de paz na África; motivo seria financeiro** Rio de Janeiro, RJ. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/04/10/ministerio-da-defesa-brasil-nao-atendera-convite-da-onu-para-enviar-tropas-a-missoes-de-paz.htm>> Acesso em 02 out. 2018

KAWAGUTI, Luis. **O Brasil vai enviar tropas para outra missão de paz após deixar o Haiti?** São Paulo, SP. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-37648987>> Acesso em 29 ago. 2018

KAWAGUTI, Luis. **Tropas brasileiras vão à África fazer reconhecimento para missão de paz a pedido da ONU** São Paulo, SP. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/01/21/onu-quer-tropas-do-brasil-em-missao-de-paz-na-republica-centro-africana-antes-de-maio.htm>> Acesso em 02 out. 2018

MAINTAIN International Peace and Security, **United Nations**, New York, NY. Disponível em <www.un.org/en/sections/what-we-do/maintain-international-peace-and-security>. Acesso em 27 out. 2017

MISSÕES de Paz, **Ministério da Defesa**, Brasília, DF. Disponível em <<http://www.defesa.gov.br/index.php/relacoes-internacionais/missoes-de-paz>>. Acesso em: 30 out. 2017.

NASSER, F. *Pax Brasiliensis*: Projeção de poder e solidariedade na estratégia diplomática de participação brasileira em operações de paz da Organização das Nações Unidas. **O Brasil e as operações de paz em um mundo globalizado : entre a tradição e a inovação**. Brasília, p. 213-237. 2012.

O BRASIL e as Operações de Manutenção da Paz da ONU, **Itamaraty**, Brasília-DF. Disponível em <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>>. Acesso em 30 out. 2017.

POLÍTICA Nacional de Defesa, **Ministério da Defesa**, Brasília, DF. Disponível em<<http://www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/politica-nacional-de-defesa>>. Acesso em: 1º nov. 2017.

SANTOS, N. B.; RUSSO, C. M. A participação brasileira em operações de paz das Nações Unidas. *In*: SILVA, K. C.; SIMIAO, D. S. **Timor-Leste por trás do palco: cooperação internacional e a dialética da construção do Estado**. 2007.

TROOP and police contributors, **United Nations**, New York, NY. Disponível em <<https://peacekeeping.un.org/en/troop-and-police-contributors>>. Acesso em 30 out. 2017

UNITED Nations Special Committee on the Balkans, **Exército Brasileiro**, Brasília, DF. Disponível em<<http://www.eb.mil.br/unscob>>. Acesso em: 30 out. 2017.

WHERE We Operate, **United Nations**, New York, NY. Disponível em <<https://peacekeeping.un.org/en/where-we-operate>>. Acesso em 1º nov. 2017